



MISCELÂNEA

Revista de Pós-Graduação em Letras

UNESP – Campus de Assis

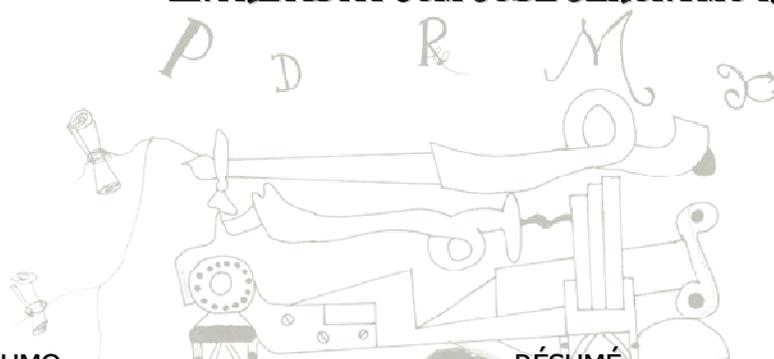
ISSN: 1984-2899

www.assis.unesp.br/miscelanea

Miscelânea, Assis, vol.8, jul./dez.2010



ENTREVISTA COM JOSÉ JERONÝMO RIVERA



Andréa Cesco
(Professora — UFSC)
Gilles Jean Abes
(Doutorando — UFSC)
(Entrevistadores)

RESUMO

Esta entrevista com o poeta e tradutor José Jeronimo Rivera busca expor o seu perfil e a sua trajetória como tradutor, revelando dificuldades, desafios e possíveis soluções, e também sua postura tradutória perante elementos estilísticos e estéticos de um autor, como Victor Hugo, por exemplo. Mostra também como se deu a parceria com outros tradutores e poetas como Anderson Braga Horta e Fernando Mendes Vianna. Ela ainda apresenta uma pequena biografia do tradutor, com suas principais obras, e em anexo uma relação das traduções publicadas individualmente e em colaboração, das obras próprias e da sua participação em antologias.

PALAVRAS-CHAVE

Tradução, poesia, postura tradutória

RÉSUMÉ

Cet entretien avec le poète et traducteur Jerome Rivera Joseph cherche à exposer son profil et sa trajectoire en tant que traducteur, révélant les difficultés, les défis et les solutions possibles, ainsi que son attitude traductoire face aux éléments stylistiques et esthétiques d'un auteur comme Victor Hugo, par exemple. Il montre également comment s'est déroulé le travail d'équipe avec d'autres traducteurs et poètes tels que Anderson Braga Horta et Fernando Mendes Vianna. De plus, il présente une brève biographie du traducteur, avec ses œuvres majeures, et en annexe une liste de traductions publiées individuellement et en collaboration, de ses oeuvres et de sa participation à des anthologies.

MOTS-CLÉ

Traduction, poésie, posture traductoire

José Jeronymo (Ribeiro) Rivera nasceu no Rio de Janeiro em 12.6.1933. Escreveu seus primeiros poemas em Leopoldina (MG), entre 1951 e 1953. Concluído o então curso ginásial no Colégio Leopoldinense, onde também cursou o primeiro ano do científico, retornou a sua cidade natal em 1954, terminando em dezembro de 1960 o curso de engenharia civil na Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil. Mudando-se para Brasília em março de 1961, entrou para os quadros da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, onde exerceu as funções de engenheiro fiscal, chefe de divisão e de departamento, sendo nomeado, em 1967, diretor financeiro da Sociedade de Habitações de Interesse Social do GDF (SHIS). Ao mesmo tempo, foi em horário parcial professor de ensino médio na Fundação Educacional do DF, e mais tarde professor assistente de física na Universidade de Brasília, havendo lecionado ainda em outras instituições de ensino superior, após ter se diplomado em economia e administração de empresas e participado de cursos de especialização, inclusive no exterior. Aposentado como auditor fiscal do Tesouro Nacional, cargo no qual ingressara mediante concurso público, inicialmente como técnico de tributação, em 1970, exerceu, de 1987 a 2007, a função de chefe de gabinete na Câmara dos Deputados.

Como autor e organizador publicou, na coleção "Livro na Rua" da Thesaurus Editora, os seguintes trabalhos: *Aprendizado de Poesia* (2004); Humberto de Campos: *Poesia* (2004); Xavier Placer: *Poemas* (2006); Miguel Torga: *Contos* (2006) e Almeida Garrett: *Poesias* (2006). Está presente como autor ou tradutor nas antologias *Alma Gentil* (1994), *Caliandra: Poesia em Brasília* (1995) e *Vozes na Paisagem* (2005).

No campo da tradução de poesia, apresentou e verteu para o português os livros *Poesia Francesa: Pequena Antologia Bilingue* (1ª. ed. 1998, 2ª. ed. 2005); *Cidades Tentaculares*, de Émile Verhaeren (1999); *Rimas*, de Gustavo Adolfo Bécquer (2001) e *Gaspard de la Nuit*, de Aloysius Bertrand (2003); em parceria,

realizou a versão de poemas constantes de *Poetas do Século de Ouro Espanhol* (2000); *Victor Hugo: Dois Séculos de Poesia e O Sátiro e Outros Poemas* (2002); *Antologia Poética Ibero-Americana* (2006); *Poetas Portugueses y Brasileños – de los Simbolistas a los Modernistas* (tradução do português para o espanhol, publicada pela Embaixada de Portugal na Argentina/Instituto Camões em 2002), e *Antologia Pessoal*, do poeta argentino Rodolfo Alonso (2003), entre outros.

Tem prontas para o prelo as traduções de *La Voz a Ti Debida*, do poeta espanhol Pedro Salinas, e de *Les Heures*, do belga Émile Verhaeren., e é detentor dos prêmios de tradução “Joaquim Norberto” e “Cecília Meireles”, da UBE/RJ. Participa de diversas atividades no campo literário, realizando palestras na Biblioteca Nacional de Brasília e na Associação Nacional de Escritores, bem como colaborando em periódicos como *Literatura, Revista da Academia Brasileira de Letras, Revista de Poesia e Crítica* e no *Boletim e Jornal da ANE*. Faz parte do Conselho Administrativo e Fiscal da Associação Nacional de Escritores da capital federal, e é membro da Academia de Letras de Brasília.

Andréa Cesco & Gilles Jean Abes (AC & GJA): Quando começou a se interessar por tradução?

José Jeronimo Rivera (JJR): Comecei a interessar-me por poesia — original em nossa língua ou traduzida — desde o curso primário, especialmente com a leitura das antologias mais frequentadas na época (início da década de 1940), ainda no Rio de Janeiro, onde nasci. Mais tarde, já no curso ginásial, iniciado no Rio e terminado em Leopoldina (MG), ao começar o estudo de francês, do qual já tinha alguma leitura anterior, por haver estudado em colégio de religiosas dessa origem, senti imediatamente atração pelos poemas dos grandes autores daquela língua, o que me levou a traduzir alguns deles, como Victor Hugo e Baudelaire, já no início dos anos 50, ainda que de forma literal. Escrevi meus primeiros poemas

nessa época, e ao retornar ao Rio de Janeiro para prosseguir nos estudos e dedicar-me ao trabalho prático abandonei a escrita de poesia por cerca de quatro décadas. Porém, continuei a ler os bons poetas, nas várias línguas que admirava, e finalmente, já residindo em Brasília, e sempre frequentando os bons tradutores, entre os quais os grandes Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Onestaldo de Pennafort e José Paulo Paes, comecei a tentar o exercício da tradução poética, inicialmente do francês, língua da qual trazia de memória alguns poemas, vindo a publicar meus primeiros trabalhos no gênero em revistas e antologias, como a *Revista de Poesia e Crítica* e *Caliandra*, por volta de 1995. Finalmente, em 1998, portanto há doze anos, publiquei meu primeiro livro, a que denominei *Poesia Francesa — Pequena Antologia Bilingue*.

AC & GJA: Você traduz profissionalmente? Quais línguas e autores você traduz?

JJR: Nunca traduzi profissionalmente, embora tenha recebido pequeno honorário por participação a convite em uma antologia. Agrada-me traduzir apenas poesia, embora haja realizado, como hobby e para praticar a língua inglesa, entre outras parciais, a tradução completa de um livro moderno de psicologia, que depois descobri já haver sido publicado em Portugal...

MR: Como você se prepara para a tarefa de traduzir uma obra? Procura ler outras traduções e/ou obras do mesmo autor, críticas, artigos, estudos biográficos sobre ele?

JJR: Normalmente, após escolher um autor para traduzi-lo, ou já conheço alguma obra sua ou já li algo a seu respeito, porém em geral não sigo um caminho predeterminado, pois como tradutor amador que me considero não acho seja sempre necessário um conhecimento mais profundo sobre os aspectos citados na pergunta acima.

AC & GJA: Você procura privilegiar a língua de chegada ou a de partida?

JJR: Pensando sempre no possível leitor que pretendo atingir, é natural que privilegie a língua de chegada, no caso mais geral a nossa, pois afinal esta é a que conheço melhor. Ao mesmo tempo, e sempre que possível, procuro aproveitar eventuais recursos estilísticos da língua de partida que possam enriquecer o poema traduzido. No caso de versão para outra língua, como no trabalho coletivo *Poetas Portugueses y Brasileños — de los Simbolistas a los Modernistas*, com tradução de poemas do português para o espanhol, o cuidado ainda foi maior, e com mais razão, pelas dificuldades devidas a que o idioma de chegada não era o materno.

AC & GJA: Qual é a sua postura tradutória perante os elementos estilísticos e estéticos de um autor e/ou de um texto literário?

JJR: No exercício da tradução poética, adotei como norma básica a máxima fidelidade ao texto original, sem ater-me apenas à tradução literal, às vezes cabível, mas procurando sempre privilegiar não só os conceitos do autor e o clima geral do texto base, tanto nos aspectos estéticos como estilísticos, claro que dentro de minhas possibilidades. Não tento nunca fazer adaptações ou paráfrases, e procuro conservar-me fiel tanto ao fundo como à forma do poema a traduzir. Eventualmente tomo alguma liberdade com relação às rimas, sejam consoantes ou toantes, procurando porém manter a musicalidade decorrente do ritmo dos versos, daí a procura da fidelidade permanente à métrica utilizada pelo autor.

AC & GJA: Quais são as características da poesia de Victor Hugo que mais lhe agradaram ou apresentaram dificuldades?

JJR: Minha postura em relação à poesia do grande autor de *O Sátiro* foi sempre de humildade, tanto face à força de suas ideias como das imagens escolhidas,

além de seu estilo, que julgo inimitável. Mas a maior dificuldade ocorreu em relação aos versos emparelhados, que exigem do tradutor cuidadoso uma escolha muito acurada da ordem das palavras no verso como, naturalmente, na seleção dos termos rimados.

AC & GJA: Quando você traduziu a obra *Poetas do Século de Ouro Espanhol*, quais foram os maiores desafios encontrados, notadamente quanto à linguagem da época?

JJR: Por certo houve alguma preocupação maior nossa com a escolha dos termos correspondentes, devido à linguagem mais antiga; porém, como também em português era possível o emprego de palavras comuns à mesma época, acredito termos conseguido uma transcrição com caráter bastante assemelhado, nesse campo, ao dos originais.

AC & GJA: Como você se interessou pela obra *Gaspard de la Nuit*, e como foi essa aventura tradutória?

JJR: Quando o saudoso amigo e poeta Xavier Placer, com quem tive a honra de conviver pessoalmente e por cartas durante um inesquecível período, ofertou-me o trabalho de Aloysius Bertrand, louvado, como é conhecido, por ninguém menos que Baudelaire, confesso que apenas conhecia o autor pela peça musicada por Maurice Ravel com base em três dos poemas do livro. Mas o generoso intelectual, grande entusiasta do gênero poema em prosa, ao qual dedicara um precioso texto publicado nos *Cadernos de Cultura* do MEC na década de 1960, ao mesmo tempo convidou-me — ou melhor, reptou-me — a traduzir o *Gaspard de la Nuit*, do qual sabia não haver versão em nossa língua. Lancei-me de imediato à tarefa, que, se por um lado não apresentava as dificuldades inerentes ao poema rimado e metrificado, por outro apresentava alguns problemas em relação à linguagem utilizada pelo autor, com expressões e palavras arcaicas, devidas em geral ao clima

da época — em geral a Idade Média — que Bertrand procurava retratar. Na obra acabada, pude manter a reprodução das gravuras de Rembrandt e Callot do original, e confesso que fiquei satisfeito em trazer ao nosso público um autor que, como pude apurar naquela ocasião, era praticamente desconhecido, não só no Brasil como nos demais países de língua portuguesa.

AC & GJA: Como ocorreu sua colaboração com Anderson Braga Horta e Fernando Mendes Vianna para as traduções realizadas em conjunto?

JJR: Tratando-se, no caso, de trabalho em equipe decorrente dos laços de amizade que me uniam a esses dois grandes poetas, que de há muito admirava, além do interesse comum pela poesia do século de ouro espanhol e de Victor Hugo, posso afirmar que essa colaboração foi altamente prazerosa e instrutiva para mim, pelo muito que pude aprender com eles durante a execução da tarefa; como exemplo, no caso da versão do famoso poema sobre Booz presente em *Victor Hugo: Dois Séculos de Poesia*, após havermos traduzido, Anderson e eu, cada um por sua vez, esse magnífico poema, em uma releitura atenta verificamos ser possível a fusão, com as necessárias adaptações, de nossos esboços individuais (ainda que pessoalmente julgue, ainda hoje, perfeitamente acabado e válido o trabalho efetuado pelo amigo ABH).

AC & GJA: Você conseguiu perceber alguma evolução, influência, algum benefício e/ou aprendizado nessa parceria em sua própria prática de tradução?

JJR: Como afirmei antes, o trabalho partilhado com os dois grandes poetas e amigos foi altamente proveitoso para o aperfeiçoamento de minha técnica tradutória, além do contato pessoal mais aprofundado, o que sem dúvida ofereceu-me ocasião para aprender muito e poder utilizar aquela experiência para enfrentar os novos desafios que se me apresentaram mais tarde.

AC & GJA: Os autores que traduziu influenciaram de algum modo a sua escrita/poesia?

JJR: Como disse no início desta entrevista, após escrever alguns poemas durante minha estada em Minas Gerais, nos anos 50, que aliás estão presentes em meu pequeno livro *Aprendizado de Poesia*, apenas voltei a escrever poesia sob a forma de traduções — o que, segundo alguns autores, exige para o trabalho ser de boa qualidade que o tradutor seja também poeta... De qualquer forma, entendo que por certo a prática tradutória, com o passar do tempo e a realização de outros trabalhos no campo, terá de alguma maneira, que espero positiva, influenciado a minha continuada porfia no gênero a que me dediquei, com amor e dedicação.

AC & GJA: Poderia descrever suas relações de trabalho com a editora que publica suas traduções? Como percebe a relação tradutor/editora e tradutor/leitor no Brasil?

JJR: Tratando-se, no meu caso pessoal, de trabalhos em geral fora do circuito comercial, seja por vontade própria, seja atendendo a convites especiais, e tendo publicado com poucos editores, que também se tornaram amigos pessoais, não tenho nada a acrescentar em termos de relações comerciais; devo apenas citar, quanto à distribuição de meus livros aos eventuais leitores, a falta de uma melhor divulgação, advinda não só da falta de uma estrutura adequada por parte de editores e distribuidores, como das dificuldades inerentes à circulação de trabalhos em forma de poesia, em relação à forte e natural concorrência com outros tipos de literatura, como os inevitáveis *best-sellers*, na maioria das vezes estrangeiros... ■

Anexo

Traduções publicadas

Poesia francesa: pequena antologia bilíngue. Tradução e seleção de José Jeronymo Rivera. Brasília: Thesaurus, 1998.

VERHAEREN, Émile. *Cidades tentaculares.* Tradução e apresentação de José Jeronymo Rivera. Edição bilíngue Francês-Português. Brasília: Thesaurus, 1999. (*Les Villes Tentaculaires*)

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. *Rimas.* [Por: José Jeronymo Rivera]. Estudo introdutório de José Antonio Pérez Gutiérrez. Edição bilíngue. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación e Ciencia/Thesaurus, 2001. (*Rimas*)

BERTRAND, Aloysius. *Gaspard de La Nuit: fantasias à maneira de Rembrandt e de Callot.* [Por: José Jeronymo Rivera]. Apresentação de Xavier Placer. Brasília: FAC/Thesaurus, 2003. (*Gaspard de La Nuit*)

Poesia francesa: pequena antologia bilíngue. Tradução e organização de José Jeronymo Rivera. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Thesaurus, 2005.

Traduções em colaboração

Poetas do Século de Ouro Espanhol/Poetas del Siglo de Oro Español. [Por: José Jeronymo Rivera; Anderson Braga Horta; Fernando Mendes Vianna]. Estudo Introdutório de Manuel Morillo Caballero. Edição bilíngue. Coleção Orellana — Colección Orellana, 12. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación e Ciencia /Thesaurus, 2000. (poesía)

HUGO, Victor. *Victor Hugo — dois séculos de poesia.* [Por: Anderson Braga Horta; Fernando Mendes Vianna; José Jeronymo Rivera]. Brasília: Thesaurus, 2002. (poesia)

HUGO, Victor. *O sátiro e outros poemas.* [Por: Anderson Braga Horta; Fernando Mendes Vianna; José Jeronymo Rivera]. Rio de Janeiro: Galo Branco, 2002. (poesia).

SEABRA, José Augusto (org. e estudo introdutório). *Poetas portugueses y brasileños: de los Simbolistas a los Modernistas.* Buenos Aires: Instituto Camões; Brasília: Thesaurus, 2002. (poesia)

Antologia poética Ibero-Americana. [Por: Anderson Braga Horta; Fernando Mendes Vianna; José Jeronymo Rivera]. Organização de Gustavo Pavel Égüez. Cuiabá: Asociación de Agregados Culturales Iberoamericanos, 2006. (poesia).

ALONSO, Rodolfo. *Antologia pessoal*. [Por: José Augusto Seabra; Anderson Braga Horta; José Jeronymo Rivera]. Edição bilíngue. vol. 6. Brasília: Editora Thesaurus, 2003. (poesia)

Obra própria

RIVERA, José Jeronymo. *Aprendizado de Poesia (1951-1953)*. Livro na Rua. Série Escritores Brasileiros Contemporâneos, n. 6. Brasília: Thesaurus, 2004. (poesia).

_____. *Humberto de Campos: Poesia*. Livro na Rua. Série Escritores Brasileiros Clássicos, n. 8. Brasília: Thesaurus, 2004. (poesia).

_____. *Almeida Garret: poesias*. Livro na Rua. Série Escritores Portugueses Clássicos, n. 13. Brasília: Thesaurus, 2006. (poesia).

_____. Miguel Torga: Contos. In: *Portugal, antologia poética*. Livro na Rua. Série Literatura em Língua Portuguesa. n. 6. Brasília: Thesaurus, 2006. (contos).

_____. *Xavier Placer: poemas*. Livro na Rua. Série Escritores Brasileiros Contemporâneos, n. 29. Brasília: Thesaurus, 2006. (poesia).

Participação em antologias

MACIEL, Nilto (org.). *Alma Gentil: novos sonetos de amor*. Brasília: Códice, 1994.

VIGGIANO, Mário. *Caliandra — poesia em Brasília*. Brasília: André Quicé, 1995.

VALADARES, Napoleão. *Antologia de Haicais Brasileiros*. Brasília: André Quicé, 2003.

Entrevista recebida em 27/05/2010 e publicada em 08/11/2010.